



INCLUSÃO OU INTEGRAÇÃO?: a experiência de uma pessoa cega e uma pessoa vidente em sala de aula

RESUMO

Este trabalho versará no que concerne às experiências de dois discentes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no âmbito das salas de aula do ensino superior e da educação básica, nos períodos letivos entre 2019/1 e 2024/2. Um deles é cego desde o seu nascimento e a outra é vidente, não obstante atuou como monitora de inclusão de escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade do Rio Grande, situada no estado do Rio Grande do Sul. Os autores apresentam as barreiras encontradas em ambos os espaços, bem como as tentativas de inclusão e acessibilidade que os espaços promovem e os resultados obtidos. A partir de Prodanov e Freitas (2013), Pereira *et al.* (2018), Yin (2001) e Bié *et al.* (2018) discorrer-se-á levando em consideração as observações das similitudes e diferenças entre as vivências de ambos os autores e, a partir disso, refletir se as suas experiências podem ser consideradas inclusivas ou integrativas.

Palavras-chave: Inclusão e Integração, Autismo e TEA, Cegueira e DV, PCD, Ensino em sala de aula.